



Comunidade de Aprendizagem

sonhando com uma escola nova



Aluna da rede municipal de Tremembé (SP): adoção da Comunidade de Aprendizagem visa melhorar resultados e reduzir desigualdades nas escolas

FOTO: FLAVIO FORNER

INSTITUTO |  **natura**
bem estar bem

CARTA NA ESCOLA

Um projeto para todo o Brasil

O Instituto Natura quer levar o programa de Comunidade de Aprendizagem para escolas em todo o País

POR **DIANA DANTAS**

Tremembé, no interior paulista, é um município pequeno com cerca de 42 mil habitantes. Próximo à Taubaté, funciona como cidade dormitório. Em consequência, produz pouco e pode oferecer menos serviços, o que faz a prefeitura sofrer com a baixa arrecadação de impostos e a falta de verba para o sistema educacional. Em busca de uma parceria para melhorar o ensino da cidade no interior paulista, a secretária de Educação, Cristiana Berthoud, conheceu o projeto de Comunidade de Aprendizagem, do Instituto Natura, que visa a melhoria de resultados e a redução das disparidades no ensino. “Como é por adesão, viabilizei um encontro para que todos os professores e gestores conhecessem melhor o programa. A minha surpresa foi que as equipes das 12 escolas do município, que estavam presentes, se inscreveram para ter, ao menos, a formação inicial da Comunidade de Aprendizagem”, conta. Essa será a primeira vez que o projeto será implantado na totalidade da rede do ensino municipal.

A meta de Tremembé é aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o mais baixo da região do Vale do Paraíba. “Já tivemos professores trabalhando nos grupos interativos e na tertúlia literária no final de 2014. O resultado das atividades é nítido, as crianças estão mais interessadas e dedicadas. A gente confia que o projeto vai interferir nos resultados do Ideb”, diz Pedro Nunes da Silva, diretor da escola José Inocêncio II, localizada em Poço Grande, que vai do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A Comunidade de Aprendizagem também começou a ser implantada no Rio de Janeiro, em três

escolas públicas de Ensino Fundamental, em que o convívio entre pais, alunos e professores melhorou, graças a uma maior participação dos responsáveis e de voluntários na escola. O vocabulário e a visão crítica dos adolescentes foram ampliados, assim como a leitura de livros clássicos, com a ajuda das tertúlias literárias. Os estudantes começaram a ter o reforço da matéria e a sistematizar a aprendizagem, gerando melhores resultados, por conta dos grupos interativos. Todos começaram a sonhar, juntos, com uma melhor escola.

Foi com base nesses casos de sucesso e trinta anos de pesquisa sólida, desenvolvida pela Universidade de Barcelona, na Espanha, que o projeto conquistou respaldo suficiente para se expandir em todo o Brasil. “O que a gente fez em 2013 foi um piloto para ver como o programa se adaptava ao contexto brasileiro. Tendo alguns resultados em mãos, começamos uma divulgação para experimentar em outras realidades”, conta Carolina Briso, gestora do projeto de Comunidade de Aprendizagem no Instituto Natura (IN).

Segundo Carolina, a meta era alcançar sete municípios em 2014, mas, até o fechamento dessa edição, já chegou a 29. Em parceria com Secretarias Municipais e Estaduais de Educação (SME e SEE), o IN tem levado o programa a 159 escolas em cinco estados do país: São Paulo, Bahia, Ceará, Pará, além do Rio, já mencionado. Desse total, 55 colégios estão passando por todas as cinco fases de transformação (sensibilização, tomada de decisão, sonho, planejamento e seleção de prioridades) e executando as atuações educativas de êxito (tertúlias literárias, grupos interativos e biblioteca tutorada). Em outras 104 escolas estão



Cristiana Berthoud, secretária de Educação de Tremembé, e o diretor escolar Pedro da Silva: aumentar o Ideb é um dos objetivos

FOTOS: FLAVIO FORNER

sendo implantadas somente as atuações educativas de êxito – já que essas são mais simples de serem passadas adiante, têm baixo custo e ainda assim geram resultados.

“Nosso sonho é que a Comunidade de Aprendizagem possa estar em todas as escolas brasileiras que a desejarem. Temos diferentes modelos de implementação e estamos trabalhando na construção de funcionalidades e ferramentas em nosso portal para que todas as escolas, SMEs, SEEs e professores que tenham interesse, possam ter acesso às informações sobre o programa e os passos necessários para a transformação da escola, como projeto político de uma rede de ensino”, explica Beatriz Ferraz, gerente geral do IN.

Para realizar esse objetivo, o IN já inscreveu os grupos interativos e a Comunidade de Aprendizagem, como um todo, no guia de novas tecnologias do Ministério da Educação. O guia é na verdade um caderno de práticas e projetos educacionais que o MEC oferece para as escolas. Dessa forma, o colégio pode decidir qual dos projetos inscritos se aplica melhor à própria realidade.

Outra forma de garantir que a Comunidade de Aprendizagem se espalhe pelo país, sem que

o IN precise acompanhar tão de perto, é por meio da consolidação de parceiros, que possam fazer esse trabalho. Além das Secretarias, que dão o apoio, a ideia, em algumas localidades, é contar com a ajuda de universidades próximas, formadores contratados pelo IN e até de ONGs e fundações que queiram implantar o projeto. “Já conquistamos a adesão de muitos municípios, escolas e universidades e isso é fundamental para que o projeto ganhe força e legitimidade. Os resultados de desempenho chegam muito rápido, assim como o envolvimento e engajamento com as atividades propostas. Isso faz com que uma vez em que o processo de implantação esteja colocado em prática, dificilmente haja um retrocesso.”

EXEMPLOS DE SUCESSO

Além de Tremembé, Horizonte, na região metropolitana de Fortaleza (CE), é uma das cidades que começou a aplicar a Comunidade de Aprendizagem recentemente. Emancipado há 27 anos, viu sua população passar de cerca de 8 mil habitantes para 55 mil, graças a três indústrias de grande porte localizadas ali. “O município já tem uma visão mais avançada de educação e é reconhecido no es-



**As educadoras
Carolina Briso
(esq.) e Beatriz
Ferraz (dir.),
do Instituto
Natura:
engajamento
em prol da
qualidade
da educação**



→ tado por isso. A Comunidade de Aprendizagem vem agregar e potencializar a nossa política de resultados. Acho que vamos ter uma melhora de convivência. A cultura do diálogo da comunidade com a escola vai de encontro com a nossa política de forma poderosa”, explica Dione Soares Félix, secretária municipal de Educação.

As escolas em que estão sendo implantadas Comunidades de Aprendizagem em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, e em Uruçuça, no litoral baiano, têm uma semelhança: ambas começaram o processo de transformação pela Educação Infantil. Na Bahia, o que chamou a atenção de Liziani Madureira, diretora da escola Eva Santos, que atende crianças de dois a cinco anos, foi conseguir, com a Comunidade de Aprendizagem, a oportunidade de ter os pais dentro do colégio. “Queríamos que os pais compreendessem a nossa proposta política, que não é apenas alfabetizar, mas educar e cuidar.”

Depois das etapas de sensibilização, sonho e planejamento, o objetivo é colocar em prática as tertúlias literárias, contando histórias infantis clássicas, como os contos dos irmãos Grimm. A ideia é que as crianças ampliem seu vocabulário de forma lúdica. Já o grupo interativo deverá ser implantado por meio de jogos, em uma turma

de alunos agitados, que não respeitam regras, com o intuito de, dessa forma, melhorar o convívio.

Em São Bernardo, a estratégia será parecida e as razões pelas quais escolheram aplicar a Comunidade de Aprendizagem na Educação Infantil são as mesmas: “A participação das famílias nas escolas sempre foi e continua sendo um dilema muito grande. Como aproximar a família do colégio, além dos informes e de algumas tomadas de decisão? O projeto é importante, pois insere a família como colaboradora de um conhecimento, dentro de um projeto que é do professor”, explica Virginia Marino, assistente de diretoria do departamento de ações educacionais da SME de São Bernardo do Campo.

Para Beatriz Ferraz, a essência da Comunidade de Aprendizagem é, justamente, essa de o engajamento de pais, alunos e professores em prol de uma causa: a educação de qualidade para todos. “Para que isso aconteça, é fundamental um projeto em que se tenha resultados voltados para a aprendizagem de todos, concomitantemente, à equidade e à melhora de indicadores de coesão social. É isso o que temos constatado e nos deixa muito felizes, pela possibilidade de sabermos que estamos contribuindo para a transformação da nossa sociedade, investindo naquilo que ela tem de mais precioso que é a educação de seus cidadãos.”

FOTOS: GUSTAVO LUZ



Dialogar para aprender

A interação, o diálogo e a reflexão são essenciais para a construção de novos conhecimentos.

Por Maria Grembecki



Na sociedade da informação em que vivemos atualmente, a aprendizagem depende cada vez mais da correlação entre as interações que a criança e o jovem têm com todas as pessoas de seu entorno e a multiplicidade de espaços de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa perspectiva, o diálogo e a interação são vistos como ferramentas essenciais para a construção de novos conhecimentos. Uma Comunidade de Aprendizagem embasa suas ações no conceito da aprendizagem dialógica, isto é, a aprendizagem que acontece por meio da utilização das capacidades comunicativas. Na sociedade da informação, o uso dessas habilidades permite que o indivíduo participe mais ativamente, e de forma mais crítica e reflexiva, da vida em sociedade. A partir desse conceito, a aprendizagem acontece, principalmente, por conta das interações que se estabelecem entre as pessoas, e da reflexão gerada a partir do diálogo entre elas. Em uma Comunidade de Aprendizagem, essas interações acontecem entre os próprios alunos e entre alunos, professores, familiares e outros

agentes do contexto educativo. Nessas interlocuções, os processos de ensino e aprendizagem são ampliados enormemente, uma vez que contextos de aprendizagem se multiplicam. O conceito da aprendizagem dialógica foi desenvolvido pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação da Desigualdade (Crea), da Universidade de Barcelona, com base na Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas, e no conceito de dialogicidade, de Paulo Freire. É apresentado a partir de sete princípios, responsáveis por nortear as ações na prática da aprendizagem dialógica.

OS SETE PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA

“A aprendizagem dialógica acontece nos diálogos que são igualitários, em interações em que se reconhece a inteligência cultural de todas as pessoas, e está orientada para a transformação do grau inicial de conhecimento e do contexto sociocultural como meio de alcançar o êxito de todos. A aprendizagem dialógica acontece em interações que aumentam a aprendizagem

instrumental, favorecendo a criação de sentido pessoal e social, e que são guiadas pelo sentimento de solidariedade, em que a igualdade e a diferença são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores.”

- ❖ **Diálogo igualitário:** todos devem ter a mesma oportunidade de falar e ser escutados.
- ❖ **Inteligência cultural:** abrange o saber acadêmico, prático e de comunicação – todas as pessoas têm capacidade de ação e reflexão.
- ❖ **Transformação:** educação como agente transformador da realidade por meio das interações.
- ❖ **Criação de sentido:** aprendizagem que parte da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas.
- ❖ **Solidariedade:** envolvimento solidário de todas as pessoas da comunidade no projeto educativo da escola.
- ❖ **Dimensão instrumental:** aprendizagem dos instrumentos fundamentais para a inclusão na sociedade atual.
- ❖ **Igualdade de diferenças:** igualdade real, que concede a todas as pessoas o mesmo direito de ser e de viver.

SAIBA MAIS: www.comunidadeaprendizagem.com